

O Núcleo de Estudos da Infância, Adolescência e Família, que integra o NEIS (Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Saúde - CNPQ), desenvolve estudos acerca das relações familiares e das diferentes formas de violação de direitos contra a criança e o adolescente. Através dos trabalhos de pesquisa e extensão, tem como objetivo aprofundar a compreensão destes temas, bem como subsidiar intervenções na área das políticas públicas para a infância e a adolescência, com enfoque nas questões de violência, sexualidade, entre outras. Desde 2015, integrantes do grupo desenvolvem o projeto de pesquisa "Adolescência: em meio à violência há lugar para a esperança?" de qual resultou esta cartilha.

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Ciências Sociais e Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Psicologia**

Vemha! Nos acompanhe nessa história.  
Vamos te contar sobre a nossa  
adolescência!



Coordenação:

Patrícia Paraboni - Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM. Bolsista Capes.

Profa. Dra. Dorian Mônica Arpini - Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM.

Equipe de pesquisa:

Patrícia Paraboni - Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM. Bolsista Capes.

Profa. Dra. Dorian Mônica Arpini - Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM.

Jeana Missio - Acadêmica de Psicologia da UFSM. Bolsista FJPE/UFSM.

Ilustrações:

Jeana Missio - Acadêmica de Psicologia da UFSM. Bolsista FJPE/UFSM

Bruna Viegas Flores

V458 Venha! Nos acompanhe nessa história : vamos te contar sobre a nossa adolescência! / [coordenação: Patrícia Paraboni, Dorian Mônica Arpini]. – Santa Maria :UFSM, CCCSH, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2016.  
8 p. : il. : 21 cm

1. Psicologia 2. Adolescência 3. Agressividade 4. Esperança  
I. Paraboni, Patrícia II. Arpini, Dorian Mônica

CDU 159.922.8  
159.964.21

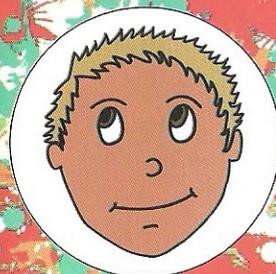
Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990  
Biblioteca Central - UFSM

Esta cartilha resulta de uma pesquisa realizada com adolescentes que estudam em uma Escola Aberta. O objetivo do estudo era compreender de que modo a esperança pode se apresentar para adolescentes em situação de violência e vulnerabilidade psíquica e social. Assim, nessa cartilha pretendemos apresentar aos leitores alguns aspectos da adolescência desses estudantes, de que forma a violência se faz presente em suas vidas e também o que eles pensam sobre esperança, sonhos e futuro. Venha nos acompanhar nessas " histórias de adolescentes " .

Vida de adolescente é assim...

Sabe, ser adolescente é meio confuso, mas também é muito bom. A gente vive coisas novas e diferentes. O corpo muda, a gente descobre o amor, experimenta coisas que mãe tinha ou mãe pedia fazer na infância. Às vezes é como estar em uma montanha russa, o humor muda muito rápido: assim como se está feliz, pode ficar triste, irritado, com raiva ou agressivo. Sabe, na adolescência a gente fica mais rebelde, quer ter mais autonomia, quer que os outros nos reconheçam e respeitem nossas escolhas. Nessa, é uma explosão de sensações e sentimentos! O difícil é segurar tudo isso. Em alguns momentos é bom contar com a ajuda de alguém. Os amigos ajudam, mas às vezes é melhor mesmo falar com um adulto, que já viveu essas coisas.

Olha só o que os nossos amigos nos contam sobre a adolescência deles:

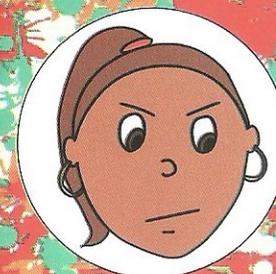


...eu fico pensando... o que é que mudou em mim? (...) Meu rosto até mudou, mas o que mudou em mim? (...) Daí eu fico meio... meio com dúvida de que eu sou, e que que é aquilo, como que eu sou.

(Maurício, 15 anos)

...agora eu tô ficando, agora eu tô parando em casa, também a gente cresce né.

(Vinicius, 14 anos)



Bem complicado. Muitas coisas mudaram.

(Clarissa, 15 anos)

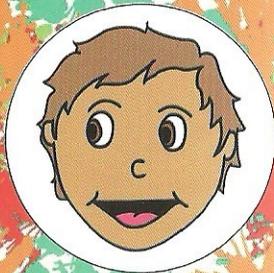


É que agora a mãe tá deixando mais eu sair, sozinho.

(Marcos, 14 anos)

Antes eu não podia sair... Me senti mais alegre... Em relação que a mãe deixasse eu sair. Tem vez que eu saio com a minha amiga... eu encontro ela todas as sábados no baile.

(Ricardo, 17 anos, sexo masculino)



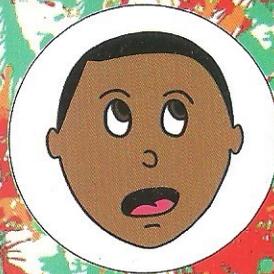
Mudou tudo... Um monte de coisa... Antes eu não saía, agora eu saio... por aí, por tudo quanto é lugar... eu fico mais na rua... eu vou ver meu namorado.

(Manuela, 16 anos)



Eu comecei a fumar cigarro, eu comecei a beber, cheirar, fumar drogas e brigar... Pensei que fosse legal... mas eu tô parando.

(Everton, 16 anos)



Cresce, tipo, vê que a vida mãe é só brincadeira... pensar nos futuros também. Eu sou bem mais calma hoje... mãe gosta muito de sair assim. Pra mim sair é de portas até a rua pra andar de skate.

(André, 16 anos)

Cê eu comecei sair... eu vou no centro... fico lá com meus amigos... Cê fico lá. Do final de semana eu saio... durante a semana eu tenho aula.

(Jorge, 17 anos)



Uh! Sair com os amigos é uma conquista importante da fase da adolescência. Mas quando temos liberdade demais, será que sabemos o que fazer com ela? Pois é, tem muitas adolescentes que ficam meio desmoteadas, confusas e com medo diante de tanta liberdade. Uns se sentem até mesmo abandonados, pois não sabem o que fazer. Por causa disso, alguns adolescentes acabam fazendo besteira e coisa errada. Sabe, tem uma senhora, chamada Liberastury, que acha que a liberdade é importante, mas deve ter limites. Ela também disse que os pais, quando colocam limites para a liberdade dos filhos, na verdade estão cuidando, orientando. Então, não fique muito incomodado com as regras, elas podem te ajudar a encontrar o melhor caminho a seguir.

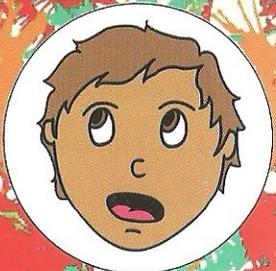
Come nesses amigos falaram, tem muita coisa que acontece na adolescência. Dão tantas mudanças que às vezes a gente até nem sabe mais quem é. Tem que se acostumar com o corpo que mudou, as novas sensações e sentimentos. Todas essas mudanças podem deixar a gente inseguro, com medo, mas também irritado. Nesses amigos que se digam...



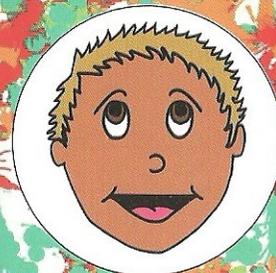
Ci, eu me irrita, bem ligeiro... Ci eu mando todo mundo bem longe...  
(Manuela, 16 anos)

Quando eu tinha uns 12 anos... eu era muito irritado, eu xingava as pessoas... Agora eu mudei... conversei mais com as pessoas, gostei de bater papo com elas.

(Ricardo, 17 anos)



Ah! Alguns dos desses amigos ainda não descobriram o amor, mas outros já. Eles contam tanta coisa...

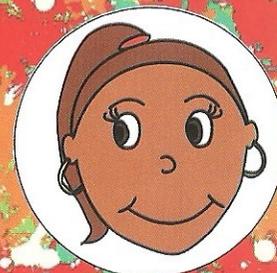


Foi trecaç de olhares... a gente se olhava de longe... ela olhava pra mim... e eu dei um olhaco nela... daí, ela me chamou no Facebook... daí a gente tá até agora... Faz duas semanas.

(Maurício, 15 anos)

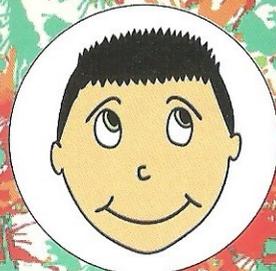
...tá mamorando... Vai fazer um ano já... a gente sai... às vezes ele vai lá em casa, às vezes eu vou na casa dele... tem vezes que a gente vai pro centro.

(Clarissa, 15 anos)

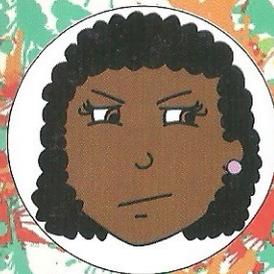


O dia quando eu conheci ele, ele perguntou meu nome e eu perguntei o dele.

(Everton, 17 anos)



Sabe, o amor é muito bom, mas às vezes, quando o relacionamento acaba a gente fica triste, com raiva, pode fazer coisas que nos causam ainda mais sofrimento. Afinal, lidar com tudo o que acontece nessa fase não é fácil, né? Além disso também tem a nossa história de vida. Às vezes, sofremos ou vivemos situações de violência em casa, na própria família. É tanta coisa que é difícil segurar a onda... E sabe o que muitas adolescentes fazem? Elas acabam se machucando ou machucando alguém. Tem um cara, chamado Winnicott, que fala que os atos de violência dos adolescentes são um D.O.D. Você sabe o que é isso? D.O.D. significa "socorro". Pois é, o adolescente, através dos seus atos de agressão, pode estar pedindo ajuda, pode estar precisando de pessoas fortes, carinhosas e confiantes que o ajudem nessa etapa da vida. Mas será que nossos amigos sabem disso?

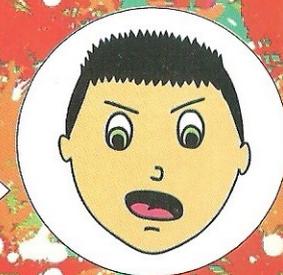


Eu tava com raiva, daí eu peguei e me cortei... Eu tinha brigado com o meu namorado...

(Manuela, 16 anos)

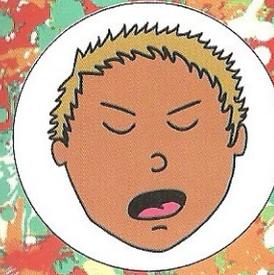
Eu puxo a briga, daí dão em mim, depois eu vou e dou no outro... quando tu entra numa briga tu sempre pode levar também.

(Everton, 17 anos)



Eu bati na mãe... E no meu pai... Eu não me reconhecia. Tipo eu não conseguia me controlar meu corpo... Eu queria empurrar ela e me matar eu... Porque ela não queria deixar eu me matar.

(Maurício, 15 anos)



...qualquer coisinha pra mim é motivo de briga... Começo a sentir raiva... daí já começo a dá-lhe soco mais forte... quando eu era pequena... minha mãe e o meu pai brigavam na minha frente... cada vez que eu brigo, vem a briga deles na minha cabeça, daí eu começo a ficar com mais raiva... eu começo a desconfiar na pessoa... Eu me cortava também... Começo a me dar raiva. Daí começo a me cortar, nem sinto dor. Mas depois, aí eu sinto.

(Clarissa, 15 anos)

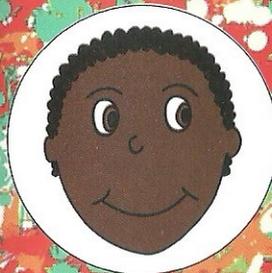


Sabe o tal Winnicott que falamos antes? Pois é, ele também disse que esses comportamentos agressivos, podem indicar que a esperança se mantém. Mas esperança de quê? Ah, de que alguém ajude esse adolescente a conter todos esses sentimentos, é claro.

Mas será que o adolescente não poderia pedir ajuda de outra forma? Menos violenta? Pense nisso!

Tem um outro cara, o Rocha, que diz: "Esperança não é esperar, é caminhar... indo sempre adiante, quaisquer que sejam as dificuldades que se levantam em nesse caminho" (Rocha, 2007, p. 262).

Ser adolescente, ter uma família que briga, não ter muito dinheiro, tudo isso é difícil, né? Mas, apesar disso, esses amigos tentam mudar e seguir em frente. Eles também pensam coisas bonitas sobre a esperança.

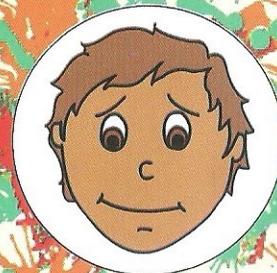


Esperança pra mim é alcançar... uma coisa que eu não tenho agora... É ter fé em alguma coisa... Esperança pra mim é tudo... é amor, carinho, paciência, fé... esperança pra mim eu sinto por dentro... não tenho palavras.

(Vinícius, 14 anos)

É quando... não tem pão pra comer em casa, aí eu saio pra reciclar com a minha irmã né, aí nós ganhamos pão na padaria.

(Ricardo, 17 anos)



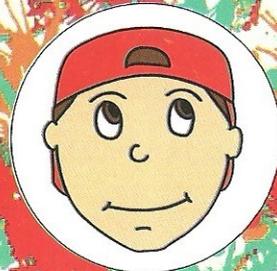


Esperança é amizade, amor, carinho, ser feliz... No coração...trabalhar, ter a minha família, estudar.

(Everton, 17 anos)

Trabalhando, pensando, ajudando o próximo.

(Marcos, 14 anos)

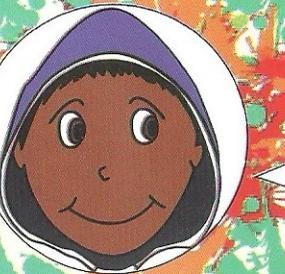
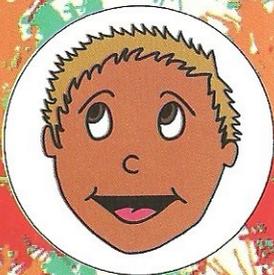


Alegria, eu acho, é, alegria... Eu tenho esperança que vai dá tudo certo...isso aí pra mim é esperança, mais isso só vai depender de Deus.

(André, 16 anos)

Alegria, vida... Batalhar e pensar o que a gente quer ter...eu nunca vou desistir.

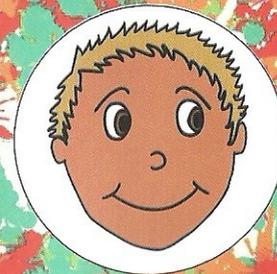
(Maurício, 15 anos)



Esperança? É um futuro... mais melhor...eu penso em me arrumar, ir pra frente, não seguir os caminhos ruins.

(Jorge, 17 anos)

Alguns dos nossos amigos ainda não pensaram no futuro, em sonhos, mas tem outros que querem ter uma vida melhor, ter dinheiro, dar uma casa e saúde melhor pra mãe e pra família. Um sonha em ser MC, outro advogado, dois querem ser professores de dança, outro piloto de avião, outro delegado e pastor e outro quer ser bombeiro. Eles também querem estudar, um quer viajar e alguns pensam que no futuro, irão casar e ter filhos. Um deles quis deixar um recadinho pra você:



Pras pessoa nunca...nunca parar de sonhar e nunca desistir da esperança, do que que a gente quer conquistar. Tem que ir firme.

(Maurício, 15 anos)

Assim como os nossos amigos, você também pode contar a sua história de adolescente. Compartilhe com as pessoas ao seu redor as coisas que você vive e sente na adolescência ou então escreva um diário e faça desenhos que ilustrem a sua adolescência. É uma ótima forma de deixar registrada a sua história para quando você for adulto, poder rever o que viveu nessa fase. Você poderá se surpreender nessa aventura.

#### Referências:

- Aberastury, G. (1981). O adolescente e a liberdade. In G. Aberastury & M. Knobel (Orgs), *Adolescência normal* (pp 13-23). Porto Alegre, RJ: Artmed.
- Rocha, J. (2007). Esperança não é esperar, é caminhar: reflexões filosóficas sobre a esperança e suas ressonâncias na teoria e clínica psicanalíticas. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 11(2), 255-273.
- Wimicott, D. W. (1979). Aspectos da delinquência juvenil. In *A criança e o seu mundo* (pp. 256-261). Rio de Janeiro, RJ: Zahar Ed.